

## O MAPA TÁTIL NO ENSINO DE GEOGRAFIA: ALGUMAS REFLEXÕES

**Diego Salomão C. de O. Salvador**

Licenciado em Geografia no CEFET-RN e Mestrando em Geografia na UFRN

[diegolisse@yahoo.com.br](mailto:diegolisse@yahoo.com.br)

---

### RESUMO

O mapa é um instrumento que representa de maneira codificada diversos espaços geográficos. A leitura e a compreensão desse instrumento são de suma importância para o desenvolvimento significativo do ensino geográfico. Um mapa construído de maneira acessível a todos representa um meio pelo qual o ensino geográfico pode se tornar motivante e eficaz para todos os alunos, tanto os com deficiências quanto os considerados “normais”. Dessa maneira, o estudo em tela traz reflexões sobre a importância desse instrumento para o desenvolvimento inclusivo do ensino de Geografia. Além dessas reflexões, são apresentados passos para a confecção de um mapa tátil do Brasil, que pode ser trabalhado por todos os alunos e professores. Destaca-se que a apresentação desses passos tem a finalidade de despertar a motivação e a criatividade de professores e alunos para a construção de outros mapas táteis, que possam auxiliar na significância do processo educacional geográfico inclusivo. Não se pode deixar de frisar que o objetivo do trabalho é refletir sobre a importância do mapa para a significativa compreensão de conhecimentos geográficos por todos os alunos, sem exceções. Para o alcance desse objetivo, adotou-se os seguintes procedimentos metodológicos: realizou-se pesquisas bibliográficas sobre a importância do mapa para o ensino de Geografia; refletiu-se sobre a confecção de mapas táteis e a importância destes para o ensino geográfico inclusivo; e confeccionou-se mapas táteis no âmbito do “Curso de atualização: formação continuada de docentes, visando um sistema educativo inclusivo”, realizado no CEFET-RN, no ano de 2006. O trabalho é desencadeado a partir de uma postura metodológica que segue as concepções geográficas humanistas, calcando-se na subjetividade, nos sentidos, nas percepções humanas etc.

**PALAVRAS-CHAVE:** Mapa. Ensino de Geografia. Inclusão.

### LA CARTE DE TACT EN L'ENSEIGNEMENT DE GÉOGRAPHIE: QUELQUES RÉFLEXIONES

#### RÉSUMÉ

La carte est un instrument qui représente par codes différents lieux géographiques. La lecture et la compréhension de cet instrument sont très importante pour le développement significatif de l'enseignement géographique. Une carte qui est fait de manière accessible à tous représente une façon pour l'enseignement géographique avec motivation et efficace pour tous les élèves, les avec déficience et aussi pour les considérables dans des conditions normales. Ainsi, cette étude porte réflexions sur l'importance de cet instrument pour le développement avec inclusion de l'enseignement de Géographie. De plus, l'étude présente mesures pour la confection de une carte tactile du Brésil, avec la quelle tous les élèves et professeurs pouvons travailler. L'objectif de l'apresentation de ces mesures est naître la motivation et la créativité des professeurs et élèves pour la construction d'autres cartes tactiles qui pourront aider en la signification du procès de l'éducation géographique avec inclusion. C'este importante souligner que l'objectif du travail est réfléchir sur l'importance de la carte pour la compréhension significative des connaissances de

géographie par tous les élèves sans exception. Pour obtenir cet objectif, les suivantes procédures ont été adoptées: on a fait des recherches sur l'importance de la carte pour l'enseignement de Géographie; on s'est réfléchi sur la confection de cartes de tact et l'importance de celles pour l'enseignement de Géographie avec l'inclusion; et on a confectionné cartes de tact dans le cadre du "Cour d'actualisation: formation continue d'enseignants en train de viser un système d'éducation avec l'inclusion", qui a été réalisé au CEFET-RN, en 2006. Le travail s'est déchainé à partir de une position de méthodes qui suivent les conceptions de la géographie humanitaire, qui se fait de manière subjective aux sens et perceptions humaines.

**MOTS-CLÉ:** Carte. Enseignement de Géographie. Inclusion.

## **O MAPA TÁTIL NO ENSINO DE GEOGRAFIA: ALGUMAS REFLEXÕES**

### **1 PALAVRAS INICIAIS**

O estudo em tela tem o objetivo de refletir sobre a importância do mapa para a significativa compreensão de conhecimentos geográficos por todos os alunos, sem exceções. Para o alcance desse objetivo, adotou-se os seguintes procedimentos metodológicos: realizou-se pesquisas bibliográficas sobre a importância do mapa para o ensino de Geografia; refletiu-se sobre a confecção de mapas táteis e a importância destes para o ensino geográfico inclusivo; e confeccionou-se mapas táteis no âmbito do “Curso de atualização: formação continuada de docentes, visando um sistema educativo inclusivo”, realizado no CEFET-RN, no ano de 2005. O trabalho é desencadeado a partir de uma postura metodológica que segue as concepções geográficas humanistas, calcando-se na subjetividade, nos sentidos, nas percepções humanas etc.

Defende-se que o desenvolvimento de estudos como este colocado em tela seja de suma importância. Isso em função de na atualidade ser urgente refletir e buscar desencadear práticas educacionais inclusivas. Vale frisar que essa necessidade é intensiva no âmbito da ciência geográfica. Com essas considerações, pode-se dizer que o estudo segue organizado em três momentos: no primeiro discute-se a importância dos mapas para as compreensões geográficas; no segundo reflete-se sobre a importância desse instrumento para a compreensão geográfica de deficientes visuais, bem como de outros deficientes e videntes; e no terceiro apresenta-se como sugestão os passos para a confecção de um mapa tátil do Brasil, que é acessível ao trabalho de todos.

### **2 A IMPORTÂNCIA DOS MAPAS ÀS COMPREENSÕES GEOGRÁFICAS**

As reflexões trazidas à baila neste momento do estudo se dão a partir das seguintes indagações: o que é um mapa? Para que servem os mapas? Como se dá a leitura de um mapa?

O mapa é um instrumento cartográfico e geográfico bastante discutido no meio científico da Geografia. São vários os conceitos referentes a esse instrumento que poderiam ser destacados aqui, sendo que, para a formulação de um próprio conceito no estudo, basta que se destaquem apenas três concepções acerca da definição de mapa. Para Almeida e Passini (1989, p. 15), “o mapa é uma representação codificada de um determinado espaço real. Podemos até chamá-lo de um modelo de comunicação, que se vale de um sistema semiótico complexo. A informação é transmitida por meio de uma linguagem cartográfica [...]”. Castrogiovanni (2000) também cita o mapa como uma representação espacial, defendendo que esta é feita de forma social e calcada na organização dos elementos que compõem o espaço representado. Já Callai (2000) define o mapa como sendo uma representação mágica de um determinado espaço, sendo até de certa forma incompreensível, embora seja utilizado pelas pessoas em diversas situações e tarefas.

Vê-se que nas concepções dos três autores há um consenso: o de que o mapa é uma representação codificada de um determinado espaço geográfico. Com isso, diz-se aqui que o mapa é um instrumento que, por meio da representação de um espaço, orienta, localiza e informa seus leitores, servindo como um importante meio de se obter conhecimentos acerca de diversos espaços geográficos.

Os mapas são utilizados para diversas tarefas e em diversos momentos. Quando se viaja; se pretende localizar imóveis, cidades, estados, países ou continentes; quando se quer informações específicas (geológicas, climáticas, geomorfológicas, sociais etc.) de um determinado espaço; dentre outras tarefas e/ou momentos, pode-se utilizar mapas para facilitar o alcance e/ou a realização do que se pretende. Além disso, Souza e Katuta (2001) destacam que a principal importância dos mapas é a de proporcionar conhecimento de diversos espaços geográficos, desencadeando a compreensão de diversas organizações sociais. Portanto, os mapas servem tanto para a compreensão socioespacial como para a realização eficaz de diversas tarefas cotidianas pelos homens.

A leitura de um mapa é um processo de suma importância para a compreensão de conhecimentos geográficos. É por meio desse processo que os leitores podem conhecer e compreender diversas organizações espaciais, enriquecendo seus conhecimentos sociais. Deve-se destacar que ler um mapa é um processo calcado em vários olhares, que deve ser marcado pelo trabalho interdisciplinar. Esse trabalho nem é tão difícil de ser realizado a partir de um mapa, em função desse instrumento ser perpassado por uma imensa riqueza de informações referentes às mais diversas ciências. Por exemplo, a partir da análise de um mapa do Brasil, pode-se trabalhar com os fatores sociais e naturais de cada estado (Geografia e Biologia), com as distâncias existentes entre estes (Matemática), com a história de cada estado, dentre outras abordagens.

Todo mapa é construído com certos objetivos. Um mapa turístico possui objetivos diferentes de um que demonstra, por exemplo, as estruturas geológicas de uma dada área. Com isso, uma leitura significativa de um mapa deve atentar para os objetivos implícitos nesse, o que certamente fortalecerá a compreensão do espaço representado no mapa.

Almeida e Passini (1989) chegam a sugerir etapas para o desencadeamento da leitura de um mapa. Para elas, primeiro deve-se ter o conhecimento do espaço representado; depois observa-se os limites e as informações acerca do espaço representado; compreende-se a legenda, que pode estar constituída de símbolos, e a escala do mapa; e reflete-se sobre a organização do espaço representado. É notável que, nas etapas sugeridas pelas autoras, se fazem presentes três importantes conhecimentos que um leitor deve assimilar em um mapa: orientação, localização e informações. Esses conhecimentos devem desencadear a compreensão do leitor acerca do espaço representado no mapa. É importante destacar que essas etapas não devem ser consideradas como lineares e estáticas. O imprescindível na leitura de um mapa é a compreensão espacial por parte do leitor, o que não necessita que as etapas supracitadas sejam seguidas linearmente.

A leitura significativa de um mapa é aquela em que o leitor compreende eficientemente o espaço representado. Para isso, devem ser levadas em consideração indissociavelmente as vivências espaciais e as construções. As vivências espaciais podem se dar de maneiras direta ou indireta, sempre tendo como objetivo a compreensão das instâncias sociais, naturais, políticas, econômicas, culturais, dentre outras, do espaço representado. De maneira direta, o leitor tem acesso ao espaço que é representado no mapa, o que fortalecerá, através de suas observações e reflexões dadas diretamente, a sua compreensão acerca do espaço. Se a apreciação direta do espaço não for possível ser realizada, faz-se necessário que o leitor vivencie-o de forma indireta, por meio de pesquisas bibliográficas sobre este, da apreciação e reflexão de ilustrações deste e do relato de pessoas que já habitaram o espaço, dentre outras maneiras. O que deve-se atentar é que o espaço

representado em um mapa não pode ser compreendido significativamente apenas pela sua simples observação cartográfica, mas também pela sua vivência, direta ou indireta.

Construir um mapa é de suma importância para a sua compreensão. Isso é explicitado por Castrogiovanni (2000, p. 37), quando diz: “para que uma criança faça uma leitura de mapas é recomendado que tenha inicialmente aprendido a construí-los”. Isso é dito em função de a elaboração de um mapa envolver o conhecimento significativo do espaço a ser representado. As palavras de Callai (2000, p. 92) expressam com destaque a importância de se construir um mapa para que se facilite a sua compreensão:

Ao fazer um mapa, por mais simples que ele seja, o estudante estará tendo oportunidade de realizar atividades de observação e de representação. Ao desenhar o trajeto que percorre diariamente, ele verificará até aspectos que não percebia, poderá levantar questionamentos, procurar explicações, fazer críticas e até tentar achar soluções. Além do trajeto, podem ser mapeados espaços de extensão diversas, como a casa, a sala de aula, o pátio da escola, as vizinhanças, uma indústria e até áreas maiores. Vários conceitos passam a ter significado para os alunos, a serem melhor entendidos, e ao mesmo tempo desenvolvem-se muitas habilidades. A capacidade de o aluno fazer a representação de um determinado espaço significa muito mais do que aprender Geografia, sendo um exercício que favorecerá a construção do conhecimento e o desenvolvimento da criatividade.

Para a leitura significativa de um mapa é necessário que o leitor tenha habilidades que facilitem a sua capacidade de compreender as orientações, os símbolos e as informações presentes nesse instrumento. Essas habilidades podem ser conseguidas a partir do constante trabalho com pré-mapas (representações de trajetos de espaços vivenciados) e mapas.

Souza e Katuta (2001) defendem que a leitura de mapas deve envolver três questionamentos: o quê? Onde? Por quê? Para responder esses questionamentos é necessário que o leitor tenha conhecimentos cartográficos elementares de um mapa, como compreender escala e legenda, além de compreender histórica, econômica, política, cultural, social e naturalmente os espaços representados. Além disso, os dois estudiosos afirmam que existem dois tipos de leitura de mapas: a simples, em que o leitor se preocupa apenas em compreender elementos cartográficos (escala, legenda, projeção etc.) e de localização geográfica; e a complexa, em que considera-se o mapa como um texto complexo que vale ser lido, interpretado e compreendido.

Também é necessário dizer que a qualidade dos mapas é fator importantíssimo para o desencadear de uma leitura significativa. Essa qualidade envolve tanto fatores visuais e estéticos como também os informacionais. Almeida e Passini (1989) destacam que, quanto menos informações um mapa demonstrar, maior a possibilidade de a compreensão do leitor ser eficaz. Em suma, diz-se que a leitura significativa de um mapa se dá quando um bom leitor<sup>1</sup> tem acesso a um bom mapa.

---

<sup>1</sup> “Ser [um bom] leitor de mapas significa, a nosso ver, que o sujeito é capaz de ler esse material tal como um texto escrito. Em outras palavras, significa que o leitor de mapas deve extrair significados do texto cartográfico que nele está representado. Por isso, não se pode chamar de leitura de mapas [apenas] o ato de decodificar o que está representado no mapa por meio da legenda. A leitura de mapas é um processo muito

Através de seus estudos, Souza e Katuta (2001) destacam que na atual realidade do ensino de Geografia nas escolas brasileiras vem ocorrendo uma subutilização do mapa. Isso se deve a vários fatores, como: o esquecimento ou a negligência dos conhecimentos e recursos cartográficos dentro dos postulados críticos da Geografia, que hoje são reinantes; a pouca qualidade dos mapas presentes nos livros didáticos e Atlas utilizados no ensino geográfico, não despertando assim a motivação de docentes e discentes para trabalharem com esse instrumento; a ausência de mapas com qualidade e em quantidade nas instituições de ensino no Brasil; e a deficiência dos professores em relação à leitura de mapas, que faz com que negligenciem esse conhecimento aos alunos. Esses fatores, infelizmente, explicitam a subutilização deste que é um importante instrumento para a eficácia do ensino geográfico.

A seguir são realizadas reflexões sobre a importância dos mapas para a compreensão geográfica tanto de alunos com deficiências visuais, como daqueles com outras deficiências ou videntes, ou seja, para todos.

### **3 MAPA TÁTIL: INSTRUMENTO PARA O ENSINO GEOGRÁFICO INCLUSIVO**

A compreensão espacial de deficientes visuais ocorre por meio dos sentidos que estes possuem. Através da audição, do olfato e do tato é que se dá o conhecimento e a compreensão dos espaços pelos deficientes visuais.

O mapa é um instrumento geográfico importantíssimo para o desenvolvimento da cognição espacial de todos. Os espaços representados nos mapas são significativamente compreendidos através não apenas das suas leituras cartográficas, ocorridas diretamente no mapa. É necessário que se vivencie esses espaços, de formas direta ou indireta. Pela forma direta, o leitor do mapa conhece diretamente o espaço que é representado, tendo a possibilidade de fortalecer a sua compreensão acerca deste. Os deficientes visuais vivenciam diretamente os espaços através dos seus sentidos da audição, do olfato, do tato e do paladar, os quais lhes dão plenas condições de formular compreensões espaciais bastante eficazes. Vivenciar indiretamente um espaço se dá por meio de pesquisas bibliográficas, de análises de ilustrações e de discursos sobre este. Isso também pode ser realizado por deficientes visuais, através da ajuda de pessoas videntes, de softwares de computador e de textos escritos em Braille, que são adequados aos seus usos. Dessa maneira, explicita-se que os deficientes visuais têm plenas condições de vivenciarem direta ou indiretamente espaços geográficos representados em mapas, o que é fator importante para a leitura significativa desse instrumento.

Mas de que maneira um deficiente visual pode ler de forma cartográfica um mapa? Esse questionamento é respondido quando se constroem mapas acessíveis ao trabalho de todos, não importando que sejam pessoas com deficiências visuais, com visão subnormal, videntes ou que tenham outras necessidades educacionais especiais. Um mapa acessível a todos é aquele que é construído com acessibilidade ao trabalho com o sentido do tato e com tonalidades de cores bem intensas e destacadas, o que possibilita o acesso a este por parte de deficientes visuais e com visão subnormal, além de videntes e pessoas com outras deficiências.

---

mais complexo, implica decodificação de símbolos e elaboração de significados a partir de representações que foram previamente elaboradas” (SOUZA e KATUTA, 2001, p. 133).

A construção de mapas acessíveis a todos é fator relevante para tornar o processo educacional motivante, inclusivo e, conseqüentemente, eficaz. Sabe-se que um dos fatores que desencadeia a subutilização de mapas no ensino da Geografia no Brasil é o da falta de mapas com qualidade e em quantidade nas instituições de ensino do país (SOUZA e KATUTA, 2001). Além disso, também sabe-se que a compreensão de um mapa se dá com maior facilidade quando são os seus próprios leitores que o confeccionam, em função de o processo de construção de um mapa envolver o conhecimento significativo do espaço que se pretende representar, como também acerca dos elementos constitutivos desse instrumento. Com isso, destaca-se a construção de mapas táteis como um meio de se enfraquecer o problema da subutilização desse instrumento no ensino de Geografia no país e, conseqüentemente, fortalecer esse ensino, isso em função de ser um meio pelo qual os leitores irão confeccionar os mapas e os deixarem presentes nas instituições de ensino em que forem construídos.

Através do trabalho com um mapa tátil, deficientes visuais podem utilizar-se de seus tatos e de seus imaginários para construir mapas mentais<sup>2</sup> do espaço representado, o que desencadeará fortalecimento da compreensão acerca desse espaço.

No Brasil, ainda são escassas as iniciativas para a confecção de materiais didáticos táteis para o ensino de Geografia, visando sempre o melhoramento desse ensino para todos. Sobre essas iniciativas pode ser citada a do Núcleo de Inclusão do CEFET-RN (Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Norte). Nesse local foi desenvolvido, em 2006, o **“Curso de atualização: formação continuada de docentes, visando um sistema educativo inclusivo”**. Participaram dessa atualização professores das redes públicas de ensino da Cidade do Natal-RN, com o objetivo de melhorar suas práticas educacionais em relação a todos os alunos. Essa atualização envolveu a construção de materiais didáticos táteis para o ensino de Geografia e outras áreas de conhecimento, sendo que foi proposto que esses materiais fossem construídos e vivenciados pelos alunos dos professores que participaram do curso, os quais atuaram, desse modo, como multiplicadores dos aprendizados assimilados. Dentre os materiais construídos, pode-se citar o mapa tátil do Brasil. A confecção desse mapa, assim como a de outros, é de suma importância para tornar a prática educacional geográfica motivante, inclusiva e significativa a todos os docentes e discentes.

Portanto, a título de sugestão, a seguir seguem os passos para construção do mapa tátil do Brasil, que foi confeccionado no desenrolar do curso. Vale destacar que o objetivo pretendido aqui é o de despertar a atenção para a construção e utilização de mapas acessíveis a todos no ensino de Geografia, o que é importantíssimo.

#### **4 MAPA TÁTIL DO BRASIL: PASSOS PARA A CONFECÇÃO**

O mapa tátil aqui apresentado foi construído tendo por base o material EVA (emborrachado). Todavia, destaca-se que esse mapa pode também ser confeccionado com outros materiais de base, sendo até mais baratos que o EVA, como, por exemplo, o papelão.

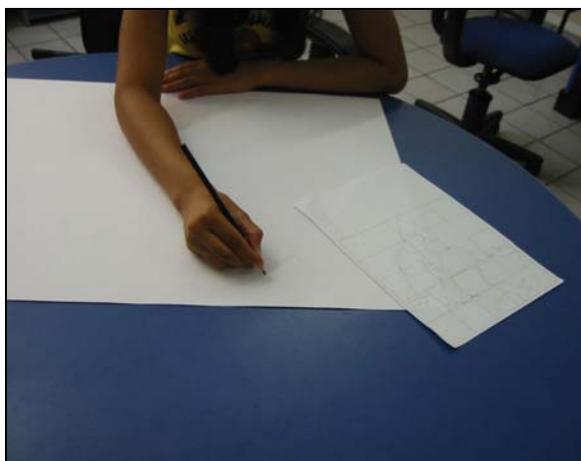
---

<sup>2</sup> Mapa mental é a representação imaginária de espaços geográficos, constituindo-se com a vivência direta ou indireta dos sujeitos acerca dos espaços representados (imaginados). Recomenda-se a leitura dos estudos de Nogueira (2002) e Simielli (2000) para o enriquecimento de concepções sobre mapa mental, isso em função destes estudos serem marcados por ricas reflexões acerca desse instrumento imaginário.

A confecção de mapas táteis em papelão foi realizada em uma oficina intitulada “O uso do mapa tátil do ensino de Geografia”, ministrada no 1º Encontro Natalense de Geógrafos, em maio de 2006. Nessa oportunidade, construíram-se mapas táteis, em papelão, da América do Sul, o que deixou os participantes da oficina, que já eram ou serão professores de Geografia, bastante contentes e motivados para levarem esse instrumento para as suas práticas docentes.

Os passos para a confecção do mapa tátil do Brasil serão enumerados na respectiva ordem com que foram executados. Para facilitar a compreensão, esses passos são acompanhados de ilustrações. Destaca-se que, através desses passos, podem-se construir outros mapas táteis, não devendo ser compreendidas as orientações aqui sugeridas como limitadas apenas ao mapa do Brasil.

- a) Desenhe de forma ampliada, em uma cartolina, o mapa do Brasil (ilustração 01).



**ILUSTRAÇÃO 01: MAPA DO BRASIL SENDO AMPLIADO EM UMA CARTOLINA**  
FONTE: SALVADOR, 2006.

- b) Recorte o mapa ampliado, para servir como molde (ilustração 02).



**ILUSTRAÇÃO 02: MOLDE DO MAPA TÁTIL DO BRASIL**  
FONTE: SALVADOR, 2006.

- c) Desenhe, utilizando-se do molde, o mapa do Brasil em um pedaço de EVA (emborrachado) grosso.

d) Coloque o molde sobre o desenho do mapa no EVA e fure os contornos dos estados, com uma agulha ou um alfinete, para que você possa posteriormente recortar cada estado (ilustração 03).



**ILUSTRAÇÃO 03: CONTORNOS DOS ESTADOS SENDO FURADOS COM UM ALFINETE**  
FONTE: SALVADOR, 2006.

e) Recorte o desenho do mapa do EVA, utilizando-se de um estilete ou de uma tesoura (ilustração 04).



**ILUSTRAÇÃO 04: MAPA SENDO RECORTADO DA FOLHA DE EVA**  
FONTE: SALVADOR, 2006.

f) Recorte cada estado, tomando como referência os furos feitos no quarto passo.

g) Pinte cada estado com tonalidades de cores bem fortes e destacadas, para que pessoas com visão subnormal tenham acesso ao trabalho com o mapa (ilustração 05). É importante ter a atenção de pintar os estados limítrofes com cores contrastantes entre si, para que a observação das pessoas com visão subnormal não seja prejudicada.



**ILUSTRAÇÃO 05: ESTADO DO MAPA DO BRASIL SENDO PINTADO COM UMA COR FORTE**  
FONTE: SALVADOR, 2006.

h) Coloque o título do mapa em letras grandes e com uma tonalidade de cor forte, como também em Braille.

i) Enumere cada estado utilizando também do recurso do Braille (ilustração 06).



**ILUSTRAÇÃO 06: ESTADO DO MAPA DO BRASIL PINTADO E ENUMERADO**  
FONTE: SALVADOR, 2006.

j) Escreva o nome de todos os estados, com as suas respectivas numerações, com letras destacadas e em Braille (ilustração 07).



ILUSTRAÇÃO 07: ENUMERAÇÃO E ESCRITA DOS ESTADOS DO BRASIL  
FONTE: SALVADOR, 2006.

k) Monte o mapa em uma base segura, utilizando-se, por exemplo, de um pedaço de madeira compensada (ilustração 08).

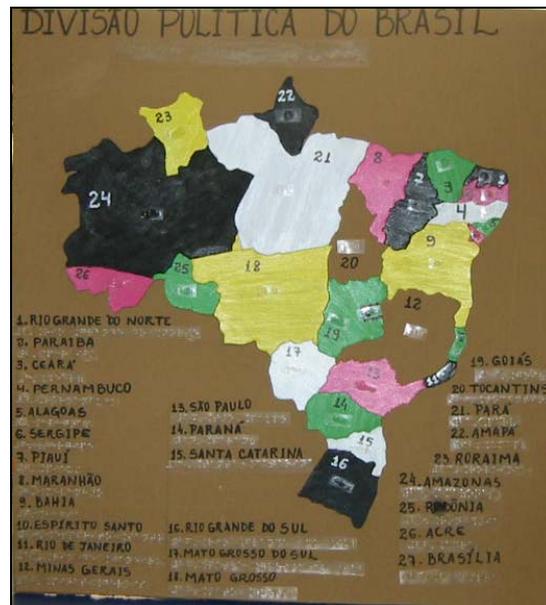


ILUSTRAÇÃO 08: MAPA TÁTIL DO BRASIL  
FONTE: SALVADOR, 2006.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, R. D. de ; PASSINI, E. Y. **O espaço geográfico: ensino e representação.** São Paulo: Contexto, 1989.

CALLAI, H. C. Estudar o lugar para compreender o mundo. In: CASTROGIOVANNI, A. C. **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano.** Porto Alegre: Mediação, 2000.

CASTROGIOVANNI, A. C. Apreensão e compreensão do espaço geográfico. In: **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano.** Porto Alegre: Mediação, 2000.

NOGUEIRA, A. R. B. Mapa mental: recurso didático para o estudo do lugar. In: PONTUSCHKA, N. N. ; OLIVEIRA, A. V. de. **Geografia em perspectiva**. São Paulo: Contexto, 2002.

SIMIELLI, M. E. R. Cartografia no ensino fundamental e médio. In: Carlos, A. F. A. (org.) **A Geografia na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2000.

SOUZA, J. G. de ; KATUTA, Â. M. **Geografia e conhecimentos cartográficos: a cartografia no movimento de renovação da Geografia brasileira e a importância do uso de mapas**. São Paulo: Editora UNESP, 2001.